

A GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Isabelle Brito Gramosa ¹
Sandra Raquel Macêdo Almeida²
Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses ³
Francilene Batista Madeira ⁴

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo brasileiro para melhorar a formação de professores da educação básica (GATTI *et al.*, 2014). A interação entre universidade e escola, por meio das ações do programa, contribui para que os bolsistas tenham uma melhor compreensão da realidade da atuação docente e ainda, que desenvolvam habilidades necessárias para a formação de competências acadêmicas e profissionais (MACHADO; REGINATO, 2015).

Nesse contexto, os discentes vinculados ao subprojeto PIBID Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) são incentivados a serem protagonistas de práticas pedagógicas inovadoras para as aulas de Educação Física. A interação dos jovens aprendizes da docência com os alunos das escolas contribui para um aprendizado mais dinâmico e engajador para todos os envolvidos no processo educativo (STANZANI, 2012).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física é o componente curricular responsável por apresentar aos alunos o universo das práticas corporais, por meio de várias estratégias e metodologias que estão contidas nos conceitos da educação (BRASIL, 2018). Portanto, os professores devem proporcionar meios para que os alunos explorem seus corpos e o mundo que os cerca, possibilitando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores e socioafetivos necessários ao seu aprendizado e desenvolvimento global (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2011; BRASIL, 2018).

A abordagem das práticas corporais, no ensino fundamental, inclui os conhecimentos pedagógicos de seis unidades temáticas: jogos, esportes, dança, ginástica e outras modalidades (BRASIL, 2018). Em relação aos conhecimentos da ginástica são adotadas as categorias: ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de condicionamento

¹Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mariagramosa@aluno.uespi.br

²Professora Supervisora, Escola Municipal Mocambinho, Especialista em Educação Física escolar, sandrinhadrummond@gmail.com

³Professora Coordenadora Adjunta: Doutora, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

⁴Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

corporal (BRASIL, 2018). Contudo, a ginástica encontra-se quase ausente do espaço escolar ou desenvolvida de forma incipiente, pelas dificuldades encontradas ao abordar o conteúdo nas aulas, como a falta de equipamentos, espaço inadequado à prática, bem como a falta de conhecimento e insegurança para com o conteúdo (SANTOS *et al.*, 2018).

O PIBID colabora com a troca de conhecimentos por parte dos professores docentes e os acadêmicos em formação inicial. Dessa maneira, auxilia os bolsistas criando um espaço que é pouco evidenciado nas disciplinas obrigatórias da graduação. Diante o exposto, o presente relato tem por objetivo socializar uma experiência de ensino da ginástica na trajetória do PIBID Educação Física.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo sobre uma experiência que envolveu uma prática pedagógica sobre o ensino da ginástica, vivenciada no subprojeto PIBID Educação Física da UESPI, campus Torquato Neto, sob a supervisão da professora da Escola Municipal Mocambinho. A experiência ocorreu nas turmas da sexta séries do ensino fundamental e serão descritas as etapas de planejamento e desenvolvimento das aulas.

Inicialmente, a escolha do objeto de conhecimento foi uma demanda apresentada pela professora supervisora e a habilidade principal seria vivenciar as diferentes ginásticas do contexto nacional (BRASIL, 2018), conforme proposto no currículo da Secretaria Municipal de Educação de Teresina.

O primeiro contato dos alunos com o conteúdo de ginástica foi realizado em sala de aula de forma teórica. A professora abordou-se a origem, a história e as divisões da ginástica e para maior compreensão, os estudantes receberam material impresso com informações básicas do conteúdo. Em seguida, na aula prática, foi realizado um alongamento trabalhando o limite da amplitude de cada aluno, respeitando a individualidade e proporcionando a maneira correta de realizá-los. Posteriormente, os alunos executavam os movimentos propostos, com auxílio das pibidianas. Os movimentos propostos nas aulas de ginástica foram basicamente educativos para a realização de pontes, velas, formações, equilíbrio e paradas de mão. O grau de complexidade dos educativos eram dosados de acordo com a observação da performance dos alunos.

Por fim os alunos tiveram a oportunidade de confeccionar fitas de ginástica como material alternativo, juntamente com as futuras docentes. Foi entregue para cada aluno um material com os procedimentos para construção das fitas. Para a produção foi necessário papéis, cola, tesoura e fita crepe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi registrada como positiva e enriquecedora pelos bolsistas, que relataram surpresa com a abordagem da ginástica no planejamento das aulas da escola campo onde estão vivenciando sua experiência do PIBID. Em geral, o conteúdo é negligenciado do planejamento na realidade das escolas brasileiras, mesmo sabendo-se que ginástica ajuda no desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades motoras como: resistência, a flexibilidade, força e entre outras variáveis (TSUKAMOTO; NUNUMOURA, 2005).

A ginástica artística na escola não deve visar a formação do ginasta de alto rendimento, assim como em qualquer outro esporte. Entretanto, pode auxiliar no desenvolvimento de diferentes movimentos que fazem parte dos fundamentos de habilidades desportivas. E principalmente, oportunizar a vivência de experiências corporais e reforçam o aporte cultural dos estudantes (GARANHANI, 2010).

A abordagem das práticas corporais, considerando os direitos de aprendizagem, deve ter em vista que quanto mais experiências os estudantes tiverem, maiores possibilidades eles terão de transformar sua realidade. A Educação Física visa permear, nas suas práticas e abordagens, a leitura do mundo reverberada pelas linguagens por meio das quais os seres humanos demonstram suas diferentes formas de agir e atuar em sua própria vida (BRASIL, 2017).

Historicamente, abordagem dos esportes é privilegiada nas aulas de Educação Física, independente da estrutura ser ou não favorável para as aulas práticas e a insegurança em relação ao domínio do conteúdo é um fator para que os professores ministrem aulas apenas de conteúdo que tenham maior afinidade (BETTI, 1999).

A utilização dos materiais alternativos para a aula prática de ginástica foi um ponto bastante positivo dessa experiência, pois oportunizou às pibidianas refletir sobre a criatividade da professora para encontrar soluções para os desafios da realidade escolar. Além disso, a utilização da estratégia de confecção das fitas repercutiu no engamento dos alunos nas atividades e possibilitou o aprendizado do trabalho em grupo e o desenvolvimento da criatividade, habilidades imbricadas nas competências da BNCC (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da experiência com a abordagem da unidade temática de ginástica foi enriquecedora para a pibidiana. O PIBID Educação Física oportunizou o contato com o “chão da escola” e a vivência com as dificuldades ainda em processo de formação. Isso possibilitou a

discente de Educação Física a refletir sobre os desafios da docência, ampliando o seu olhar crítico para as questões relacionadas a abordagem dos conteúdos nas aulas de Educação Física.

A experiência mostrou ainda que é possível explorar o conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física e que os materiais alternativos podem ser uma importante estratégia para ajudar nas aulas práticas dessa unidade temática. Conclui-se que o professor de Educação Física, apesar de todos os desafios, deve se esforçar para que os alunos do ensino fundamental tenham contato com toda a diversidade de práticas corporais.

Palavras-chave: Ginástica, Educação Física, Ensino, Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz** – vol. 1, n. 1, 25-31, junho/1999.

GATTI, Bernardete Angelina, ANDRÉ, Marli E. D. A., GIMENES, Nelson A. S., FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid_arquivoAnexado.pdf

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; REGINATO, Lara Moncay. **Estágio supervisionado e PIBID na Formação Docente: experiências que se completam**. OPSIS, Catalão, v.15, n. 1, p. 136-148, 2015.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza et al.,. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 16, n. 4, p. 450-467, out./dez. 2018.

SOARES, Lúcia C; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elizabeth; FILHO, Lino C; Escobar, Micheli O; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: **Cortez**, 1992.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

STANZANI, E. L. **O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina 2012**. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

TSUKAMOTO. Mariana H. Cruz; NUNUMOURA. Myrian Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Rev. Bras. Ciene. Esporte**. Campinas. V. 26. n. 3, p 159-176. Maio. 2005